

Distribuição geográfica e batimétrica - Atlântico Ocidental: Flórida (costa leste, ao norte do Cabo Canaveral) e Brasil (AP, CE, RN, Fernando de Noronha, Rocas, ES, RJ, SP). Coletada entre 13 e 150 metros.

Ocorrências - HENDERSON, 1885 - "Challenger": Brasil (Fernando de Noronha, est. 113A, 13-45 m, loc.-tipo). BABA & CAMP, 1988 - "Delaware II": Flórida (Duval Count, est. 91, 36-40 m; Ilha Saint Augustine, est. 147, 90-91 m). MELO-FILHO, 1992 - "Alm. Saldanha": Brasil (AP, est. 1784, 85 m; CE, est. 1701, 57 m; est. 1701A, 57 m; RN, est. 1684, 75-140 m; est. 1684A, 140 m; est. 1684B, 73 m; est. 1684C, 75 m; Fernando de Noronha, 150 m; Rocas, est. 1662A, 25 m; ES, est. 1951, 35-56 m; est. 1953A, 83 m; RJ, 89 m); "Canopus": Brasil (CE, est. 14, 48 m; est. 23, 69-73 m; est. 27, 73 m; est. 45, 59 m; RN, est. 113, 73 m); "Prof. W. Besnard": Brasil (ES, est. 8, 1185 m, *error* ?; est. 48, 52 m; SP, est. 77, 128 m)

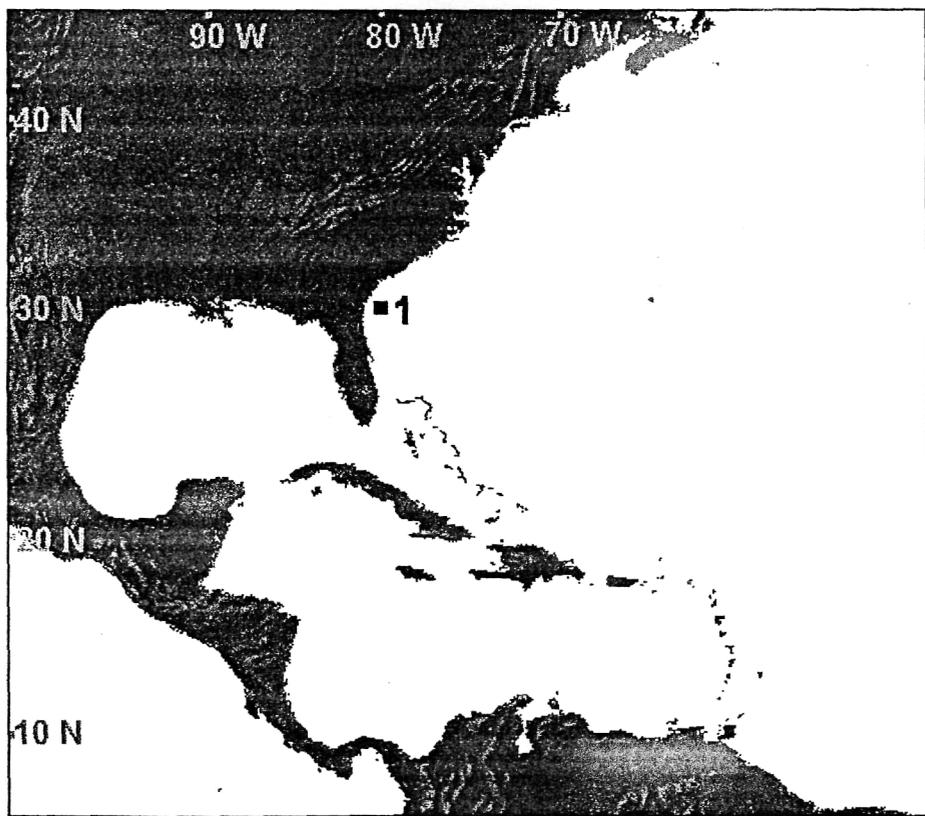


Figura 86 - Área de distribuição geográfica de *M. spinifrons*: 1. "Delaware II" (2 est.).

Observações - *Munida spinifrons* é uma espécie com distribuição disjunta, coletada na Flórida e no Brasil. Morfologicamente, é semelhante à *M. angulata* e *M. petronioi*. Um fato interessante, é que as populações dos extremos meridional e setentrional de distribuição (Flórida, ES, RJ e SP) são semelhantes. Isto é, elas apresentam rostro pouco espinulado e maioria dos indivíduos com 2 espinhos na região branquial anterior. Por outro lado, as populações do nordeste brasileiro possuem indivíduos com rostro fortemente

espinulado e, geralmente, com 1 espinho na região branquial anterior (MELO-FILHO, 1992).

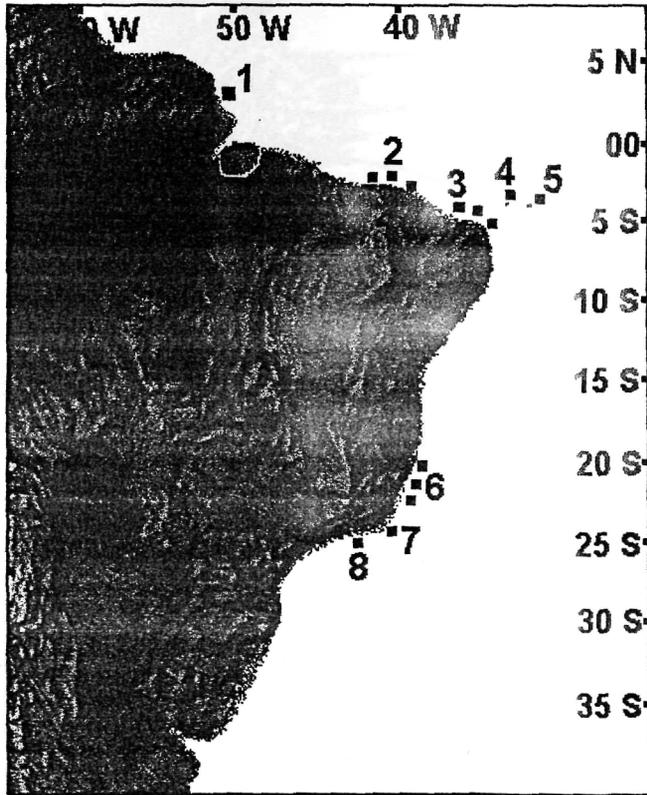


Figura 87 - Área de distribuição geográfica de *M. spinifrons* (continuação): 1. "Alm. Saldanha" (AP, 1 est.); 2. "Alm. Saldanha" (CE, 2 est.) e "Canopus" (CE, 4 est.); 3. "Alm. Saldanha" (RN, 4 est.) e "Canopus" (RN, 1 est.); 4. "Alm. Saldanha" (Rocas, 1 est.); 5. "Alm. Saldanha" (F. Noronha, 1 est.) e "Challenger" (F. Noronha, 1 est., loc.-tipo); 6. "Alm. Saldanha" (ES, 2 est.) e "Prof. W. Besnard" (ES, 2 est.); 7. "Alm. Saldanha" (1 est.); 8. "Prof. W. Besnard" (SP, 1 est.).

Munida spinosa Henderson, 1885
(fig. 88)

Munida spinosa Henderson, 1885: 408.- 1888: 128, pl. 3, fig. 3.- Benedict, 1902: 313.- Chace, 1942: 32.- Pequegnat & Pequegnat, 1970: 127.- Scelzo, 1973: 163.- Boschi, Iorio & Fischbach, 1981: 243.- Takeda & Hatanaka, 1984: 12.

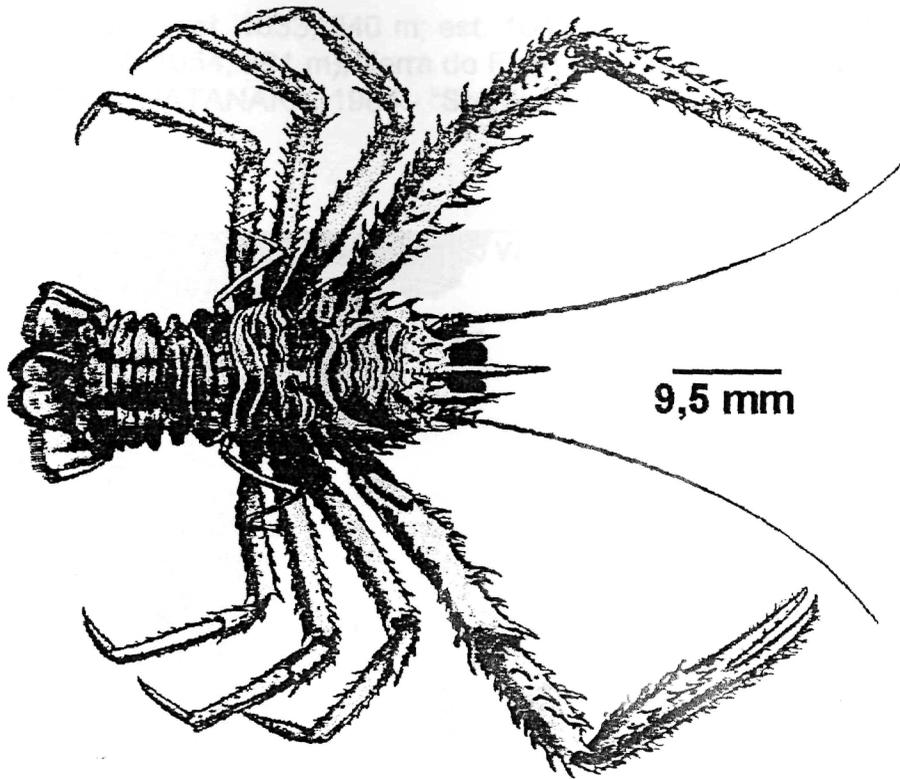


Figura 88 - *Munida spinosa* (Fonte: HENDERSON, 1888, pl. 3, fig. 3; sítipo).

Diagnose - Carapaça com bordas arqueadas. Espinho orbital externo seguido por 6 fortes espinhos laterais. Área gástrica proeminente, com linha de 6 a 10 espinhos epigástricos; além destes, há 1 par de espinhos protogástricos e 1 par de espinhos mesogástricos. Um espinho em cada região branquial anterior. Um espinho pós-cervical de cada lado da carapaça. Restante da carapaça desarmada. Espinhos supra-oculares longos, ultrapassando a margem distal da córnea. Segundo tergito abdominal com a margem anterior armada por 6 espinhos. Outros tergitos desarmados. Pedúnculo antenular com espinho terminal externo mais longo do que o interno. Pedúnculo antenal com todos os segmentos armados. Terceiro maxilípodo com 3 espinhos na margem ventral do meropodito. Espinhos da carapaça, abdome, patas ambulatórias e quelípodos, caracteristicamente fortes e longos.

Distribuição geográfica e batimétrica - Atlântico Sul: Argentina (ao largo do Rio da Prata, Patagônia e Terra do Fogo), Ilhas Falkland e Ilha Príncipe Edwards. Coletada entre 120 e 1080 metros.

Ocorrências - HENDERSON, 1885 - "Challenger": Rio da Prata (est. 320, 1080 m), Ilha Príncipe Edwards (est. 145A, 153-558 m). SCELZO, 1973 - "Walther Herwig", Campanha de 1966: Ilhas Falkland (est. 326, 120 m; est. 331, 800 m; est. 325, 500 m; est. 330, 500 m). BOSCHI, IORIO & FISCHBACH, 1981 - "Shinkai-Marú": Patagônia (est. 372, 815 m); "Walther Herwig", Campanha de 1978: Patagônia (est. 531, 540 m; est. 534, 130 m; est. 656, 950 m).

m), Ilhas Falkland (est. 1033, 840 m; est. 1042, 426 m; est. 1044, 447 m; est. 1053, 934 m; est. 1054, 391 m), Terra do Fogo (est. 592, 440 m; est. 1028, 840 m;). TAKEDA & HATANAKA, 1984 - "Shinkai-Marú": Patagônia (est. 533, 581 m).

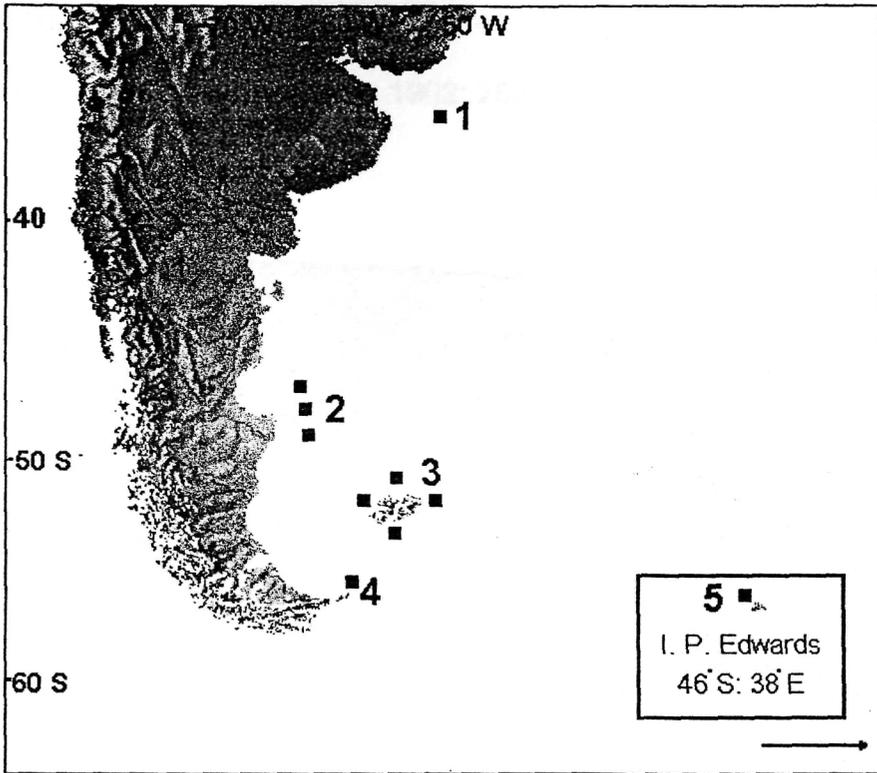


Figura 89 - Área de distribuição geográfica de *M. spinosa*: 1. "Challenger" (1 est., loc.-tipo ?); 2. "Shinkai-Marú" (2 est.), "Walther Herwig" (1978, 3 est.); 3. "Walther Herwig" (1966, 4 est.; 1978, 2 est.); 4. "Walther Herwig" (1978, 2 est.); 5. "Challenger" (1 est., loc.-tipo ?).

Observações - TAKEDA & HATANAKA (1984) consideraram boas a descrição e figuras fornecidas por HENDERSON (1888). Este material, coletado pelo HMS "Challenger" (est. 145A, est. 320), encontra-se no British Museum, sem lectótipo designado. HENDERSON (*op. cit.*) também não especificou a localidade-tipo.

Munida stimpsoni A. Milne-Edwards, 1880
(fig. 90)

Munida Stimpsoni A. Milne-Edwards, 1880: 47 [part.]- A. Milne-Edwards & Bouvier, 1897: 48 [part.], pl. 4, fig. 2-13 [non fig. 1 (= *Munida flinti* Benedict)].

Munida stimpsoni.- Benedict, 1902: 313.- Chace, 1942: 57, fig. 23, a, b.- Bullis & Thompson, 1965: 9.- Pequegnat & Pequegnat, 1970: 136.- Lemaitre, 1984: 428, tab. 1.- Abele & Kim, 1986: 36, figs. a, b, p. 407.- Melo-Filho & Melo, 1992a: 513.- Escobar-Briones & Soto, 1993: 111, tab. 2 [*non Munida stimpsoni*.- Henderson, 1888: 126, pl. 14, fig. 1.- Moreira, 1901: 83.- Coelho & Ramos, 1972: 172.- Coelho, Ramos & Melo, 1990: 25 (= *Munida flinti* Benedict)]

Munida affinis.- Benedict, 1901: 47.- 1902: 252.

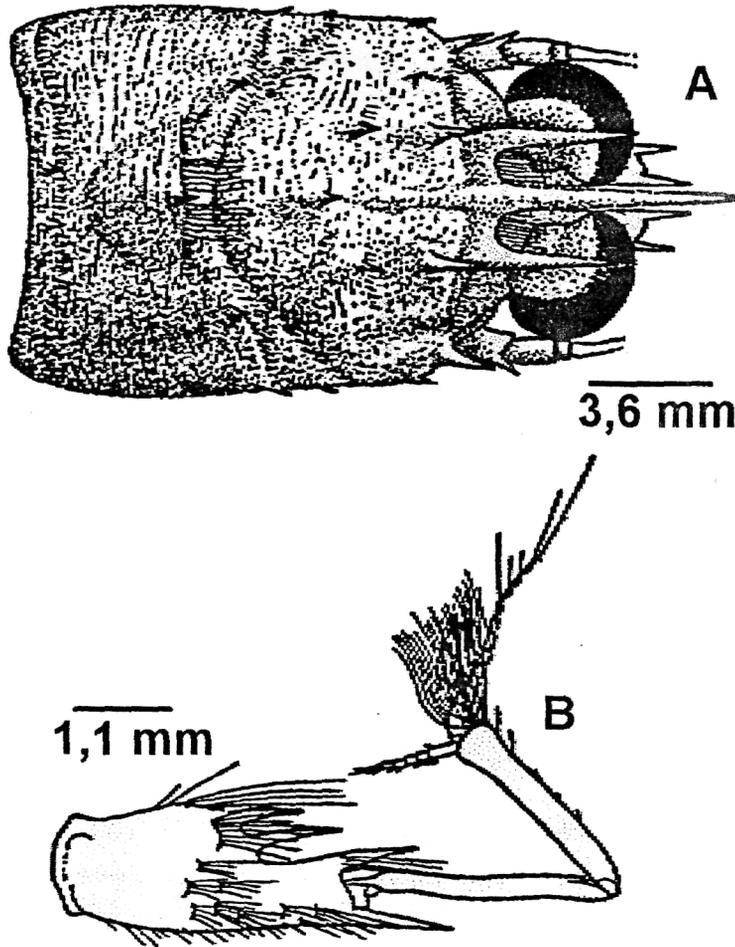


Figura 90 - *Munida stimpsoni*: A. Carapaça; B. Pedúnculo antenular (Fonte: CHACE, 1942: 58, fig. 23).

Diagnose - Carapaça com bordas levemente arqueadas. Espinho orbital externo seguido por 3 espinhos laterais. Área gástrica com 1 par de espinhos epigástricos, outro par protogástrico, em linha com o precedente, e 1 espinho no centro dessa área. Um espinho paraepático de cada lado da carapaça. Regiões branquiais anteriores desarmadas ou armadas com 1 espinho. Um espinho pós-cervical de cada lado da carapaça. Um espinho no sulco

mesocardíaco. Margem posterior da carapaça armada com 1 par de espinhos. Linhas transversais da carapaça, caracteristicamente descontínuas. Espinhos supra-oculares longos, atingindo ou ultrapassando a margem distal da córnea. Segundo, terceiro e quarto tergitos abdominais com a margem anterior armada. Quarto tergito pode possuir, também, um espinho na margem posterior. Pedúnculo antenular com espinho terminal interno mais longo do que o externo, com 2 espinhos curtos na margem lateral externa. Pedúnculo antenal com primeiro segmento armado com 1 forte espinho mesial; segundo segmento armado com 1 espinho distal externo e outro interno; outros segmentos desarmados. Terceiro maxilípodo com 1 espinho na margem ventral do meropodito.

Distribuição geográfica e batimétrica - Atlântico Ocidental: Bahamas, Antilhas (costas norte e sul de Cuba, Jamaica, St. Croix, Saba Bank, St. Kitts, Guadeloupe, Dominica, Martinique, Grenadines, Grenada), Caribe (costa continental: México). Ocorre entre 110 e 518 metros. Porém, em uma das estações do US "Atlantis" *M. stimpsoni* ocorreu em águas mais profundas (est. 3474, 882 m), de acordo com CHACE (1942).

Ocorrências - CHACE, 1942 - "Atlantis": Antilhas (costa norte de Cuba, est. 2982D, 270-324 m; est. 2982E, 270-324 m; est. 3375, 414 m; est. 3376, 513 m; est. 3386, 441 m; est. 3389, 396 m; est. 3390, 324 m; est. 3391, 396 m; est. 3392, 405 m; est. 3394, 324 m; est. 3397, 324 m; est. 3398, 324 m; est. 3399, 324 m; est. 3400, 324 m; est. 3401, 423 m; est. 3403, 378 m; est. 3404, 387 m; est. 3405, 423 m; est. 3409, 360 m; est. 3412, 423 m; est. 3413, 387 m; est. 3414, 414 m; est. 3415, 378 m; est. 3416, 360 m; est. 3417, 360 m; est. 3418, 351 m; est. 3419, 324 m; est. 3420, 342 m; est. 3421, 423 m; est. 3422, 423 m; est. 3428, 432 m; est. 3463, 414 m; est. 3466, 360 m; est. 3474, 882 m; est. 3479, 378 m; est. 3482, 342 m; costa sul de Cuba, est. 2960, 486 m; est. 2961C, 342-378 m; est. 2961D, 351-423 m; est. 2962, 360-378 m; est. 2962B, 324-342 m; est. 2962C, 378 m; est. 296D, 315-378 m; est. 2963, 324-342 m; est. 2963B, 270-306 m; est. 2963D, 396-495 m; est. 2963E, 396-423 m; est. 3319, 351-387 m; est. 3320, 333 m; est. 3328, 468-495 m; est. 3331, 414-468 m; est. 3332, 315-405 m; est. 3334, 333-351 m; est. 3335, 360 m; est. 3336, 342-360 m); "Blake": Antilhas (costa norte de Cuba, est. 23, 342 m; est. 53, 436 m; costa sul de Cuba, est. 5, 518 m; est. 22, 450 m; Jamaica, est. 9, 457 m; St. Croix, est. 128, 324 m; Saba Bank, est. 143, 270 m, loc.-tipo, St. Kitts, est. 148, 374 m; est. 149, 110 m; Guadeloupe, est. 159, 353 m; est. 164, 182 m; est. 167, 315 m; est. 172, 112 m; Dominica, est. 184, 169 m; est. 186, 176 m; est. 191, 196 m; Martinique, est. 193, 304 m; Grenadines, est. 238, 227 m; Grenada, est. 246, 277 m). BULLIS & THOMPSON, 1965 - "Combat": Bahamas (est. 237, 387 m; est. 445, 360 m; est. 446, 450 m). LEMAITRE, 1984 - "Bellows": Antilhas (Banco Cay Sal, est. 79-7, 441 m). ESCOBAR-BRIONES & SOTO, 1993 - "Exp. Edwin Link": México (Canal de Cozumel).

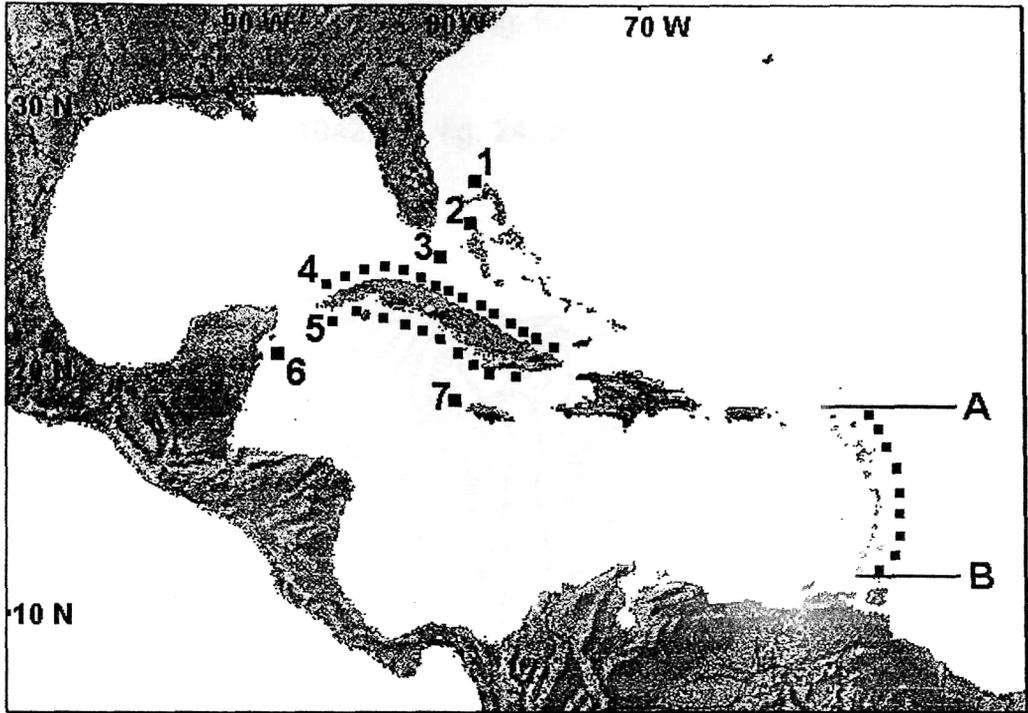


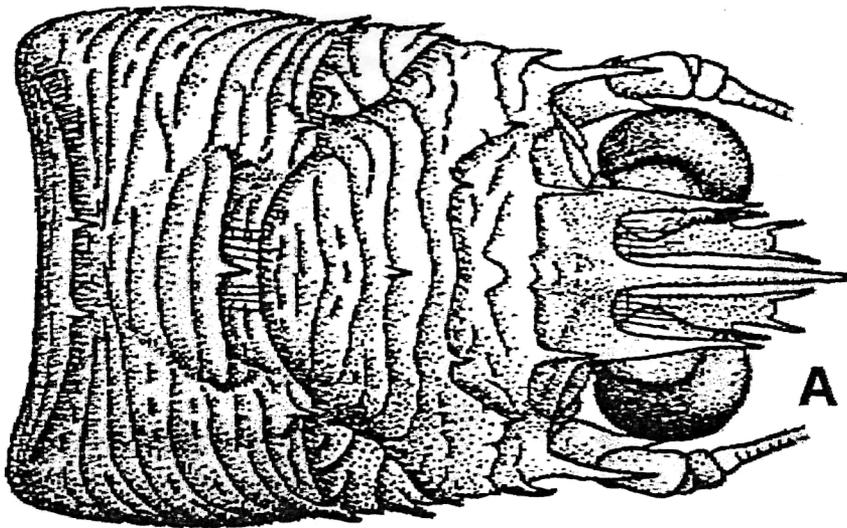
Figura 91 - Área de distribuição geográfica de *M. stimpsoni*: 1. e 2. "Combat" (3 est.); 3. "Bellows" (1 est.); 4. "Atlantis" (37 est.) e "Blake" (2 est.); 5. "Atlantis" (19 est.) e "Blake" (2 est.); 6. "Exp. Edwin Link" (? est.); 7. "Blake" (Jamaica, 1 est.); A. até B. "Blake" (15 est.).

Observações - CHACE (1942) revisou a extensa série sintípica de *M. stimpsoni*, coletada pelo US "Blake". Este autor notou a existência de muitas espécies na série sintípica, listando as estações onde a verdadeira *M. stimpsoni* ocorreu. *M. flinti* é a espécie mais semelhante, sendo facilmente confundida com *M. stimpsoni*. MELO-FILHO (1992) comparou os tipos de ambas as espécies, e apontou como características diferenciais o formato das linhas da carapaça e a espinulação do pedúnculo antenular.

A utilização de características variáveis (espinulação dos tergitos e comprimento dos supra-oculares) nas chaves de identificação de CHACE (*op. cit.*) e PEQUEGNAT & PEQUEGNAT (1970) levou a muitos enganos. Nesse contexto, todas as citações de *M. stimpsoni* para a costa brasileira (HENDERSON, 1888; MOREIRA, 1901; COELHO & RAMOS, 1972; COELHO, RAMOS & MELO, 1990), referem-se à *M. flinti*. Recentemente, o lectótipo de *M. stimpsoni* foi designado e brevemente descrito (US "Blake", estação 143, Saba Bank, 270 m; MELO-FILHO & MELO, 1992a). Considerando a escassez de dados confiáveis sobre *M. stimpsoni*, seu material-tipo merece ser descrito e figurado detalhadamente.

Munida striata Chace, 1942
(fig. 92)

Munida striata Chace, 1942: 61, fig. 24, a, b.- Pequegnat & Pequegnat, 1970:
137



6,7 mm

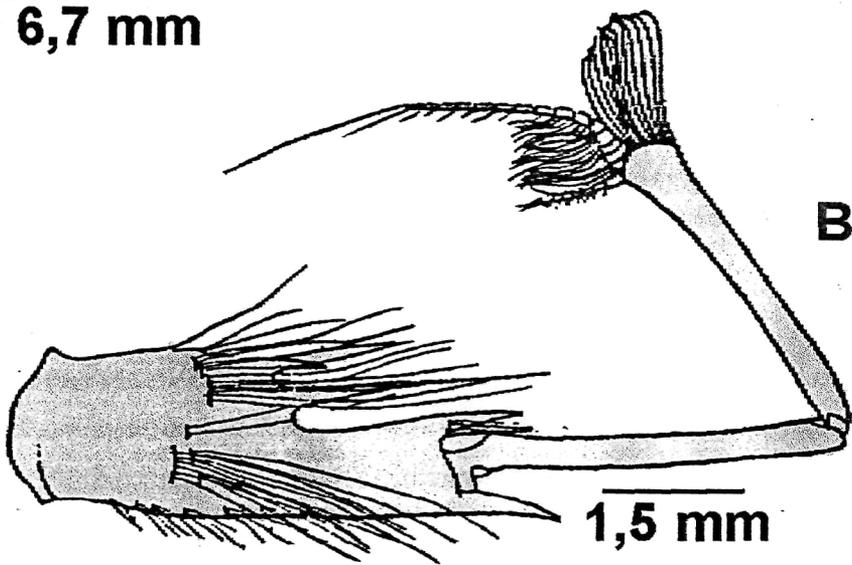


Figura 92 - *Munida striata*: A. Carapaça; B. Pedúnculo antenular (Fonte: CHACE, 1942: 62, fig. 24, a, b; holótipo).

Diagnose - Carapaça com bordas arqueadas. Espinho orbital externo seguido por 3 espinhos laterais. Área gástrica com 1 par de espinhos epigástricos, outro par protogástrico, em linha com o precedente, e 1 espinho no centro dessa área. Um espinho paraepático, 1 hepático e 1 pós-cervical, de cada lado da carapaça. Um espinho no sulco mesocardiaco. Margem posterior da carapaça

armada com 1 par de espinhos. Linhas transversais da carapaça, pouco numerosas, contínuas e bem visíveis. Espinhos supra-oculares longos, ultrapassando a margem distal da córnea. Segundo, terceiro e quarto tergitos abdominais com a margem anterior armada. Pedúnculo antenular com espinho terminal interno mais longo do que o externo, com 2 espinhos longos na margem lateral externa. Pedúnculo antenal com o primeiro e o segundo segmentos armados. Terceiro maxilípodo com 1 espinho na margem ventral do meropodito.

Distribuição geográfica e batimétrica - Atlântico Ocidental: Antilhas (Cuba, St. Croix, Guadeloupe). Coletada entre 270 e 495 metros.

Ocorrências - CHACE, 1942 - "Atlantis": Antilhas (costa norte de Cuba, 3303, 468 m, loc.-tipo; costa sul de Cuba, est. 3320, 333 m; est. 3328, 468-495 m); "Blake": Antilhas (St. Croix, est. 128, 324 m; est. 134, 446 m, sítipo de *M. stimpsoni*; est. 139, 392 m, sítipo de *M. stimpsoni*; Guadeloupe, est. 164, 270 m).

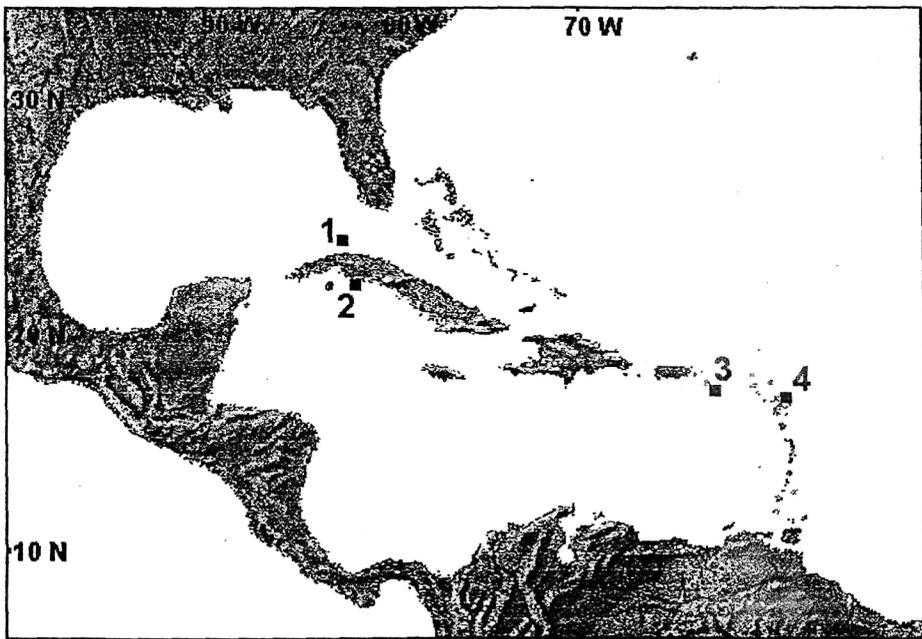


Figura 93 - Área de distribuição geográfica de *M. striata*: 1. "Atlantis" (1 est., loc.-tipo); 2. "Atlantis" (2 est.); 3. "Blake" (St. Croix, 3 est.); 4. "Blake" (Guadeloupe, 1 est.).

Observações - *M. striata* é semelhante à *M. stimpsoni*, diferindo desta por possuir linhas da carapaça contínuas e caracteristicamente marcadas. Tive oportunidade de comparar o material-tipo de ambas as espécies, e elas me pareceram distintas. Uma característica não salientada por CHACE (1942), é que a base dos espinhos supra-oculares de *M. striata* é bem mais larga do que em *M. stimpsoni*.

Munida subcaeca Bouvier, 1922
(fig. 94)

Munida subcaeca Bouvier, 1922: 46, pl. 5, figs. 2, 3.- Chace, 1942: 43, fig. 17.-
Miyake & Baba, 1970: 93.- Pequegnat & Pequegnat, 1970: 127.

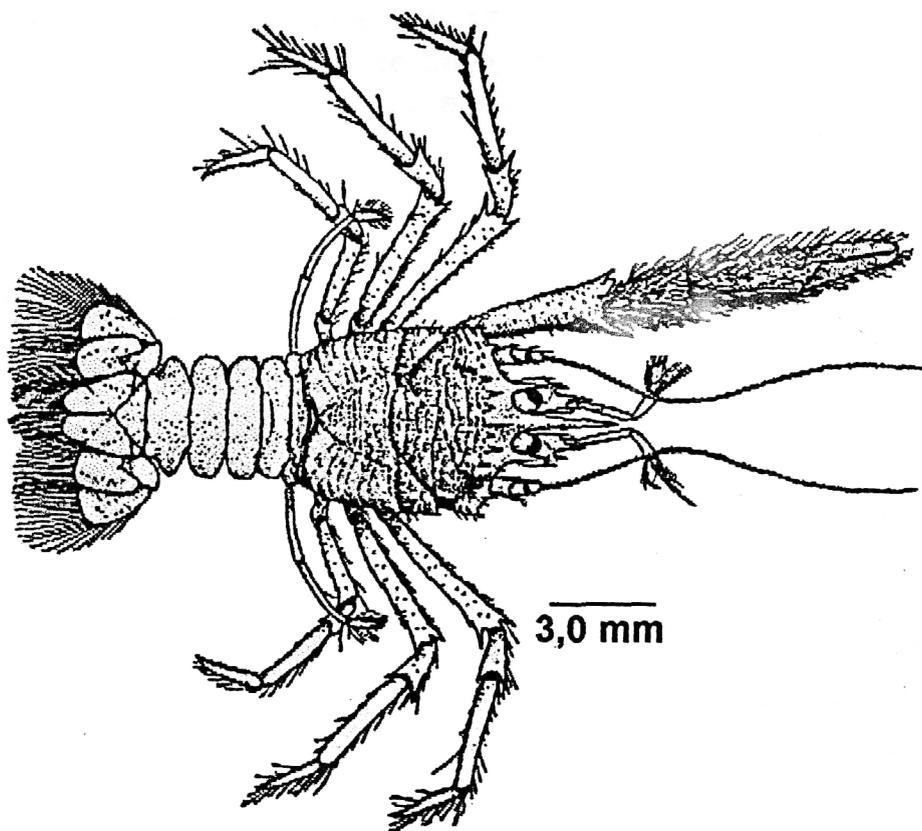


Figura 94 - *Munida subcaeca* (Fonte: CHACE, 1942: 43, fig. 17).

Diagnose - Carapaça com bordas arqueadas. Espinho orbital externo seguido por 3 espínulos laterais. Área gástrica com fileira transversal de espinhos epigástricos, incluindo um pequeno par interno ao par central. Restante da carapaça desarmada e com linhas transversais quebradas. Espinhos supra-oculares longos, ultrapassando a margem distal da córnea. Olhos com córneas caracteristicamente reduzidas, com diâmetro semelhante ao de seus pedúnculos. Tergitos abdominais desarmados. Pedúnculo antenular com espinho terminal externo mais longo do que o interno. Pedúnculo antenal com o primeiro, segundo e terceiro segmentos armados. Terceiro maxilípodo com 3 espinhos na face ventral do meropodito. Quelifodos setosos, com palmas de comprimento semelhante ao dos dedos.

Distribuição geográfica e batimétrica - Atlântico Ocidental: Antilhas (Cuba e St. Croix). Atlântico Oriental: Ilhas Madeira e Canárias. Coletada entre 828 e 1700 metros.

Ocorrências - BOUVIER, 1922 - "Campanhas do Príncipe de Mônaco 1901-1912": Ilha da Madeira (Campanha de 1911, est. 3113, 1700 m), Ilhas Canárias (Campanha de 1904, Tenerife, est. 1713, 1340-1530 m). CHACE, 1942 - "Atlantis": Antilhas (costa norte de Cuba, est. 3380, 828 m; est. 3471, 900 m); "Blake": Antilhas (costa norte de Cuba, est. 2, 1449 m; St. Croix, est. 131, 1044 m, síntipos de *M. microphthalma*)



Figura 95 - Área de distribuição geográfica de *M. subcaeca*: 1. "Atlantis" (2 est.) e "Blake" (1 est.); 2. "Blake" (St. Croix, 1 est.); 3. "Camp. Prínc. Mônaco" (I. Madeira, 1 est.); 4. "Camp. Prínc. Mônaco" (Is. Canárias, 1 est.).

Observações - *M. subcaeca* é semelhante à *M. microphthalma*, diferindo desta por seu menor tamanho, pela setosidade acentuada dos quelípodos, e por não possuir espinhos nos tergitos abdominais. Segundo CHACE (1942) os ovos de *M. subcaeca* são maiores e menos numerosos do que das demais representantes do gênero. BOUVIER (1922) não indicou a localidade-tipo, e a espécie permanece sem lectótipo designado.

Munida tenuimana G. O. Sars, 1872
(figs. 96, 97)

Munida tenuimana G. O. Sars, 1872: 257.- 1877: 238.- A. Milne-Edwards, 1883: 31, pl. 11.- Appellöf, 1906: 139, pl. 2, fig. 2.- Hansen, 1908: 34, pl. 2, fig. 4a, pl. 3, fig. 1a.- Selbie, 1914: 77, pl. 11, figs. 15, 16.- Dons, 1915: 84, figs. 23, 27, 30, 33; pl. 2, fig. 11.- Huus, 1935: 8.- Brinkmann, 1936: 14, pl. 5, fig. 18b.- Stephensen, 1939: 12.- Zariquiey-Alvarez, 1952: 197, fig. 6.- Rice & Saint Laurent, 1986: 157, figs. 1 d, e; 2 d, h; 3 e, f.- Hartnoll, Rice & Attrill, 1992: 232, tab. 1.- Takeda, 1995: 267, fig. 199.- García-Raso, 1996: 738.

Munida perarmata A. Milne-Edwards & Bouvier, 1894a: 257, 325.- 1899: 81.- 1900: 305, pl. 30, fig. 1.- Bouvier, 1922: 44.- 1940: 173.- Zariquiey-Alvarez, 1952: 207, fig. 7.- 1958b: 101.- 1968: 288.- Forest, 1965: 348.- Stevcic, 1969: 129.

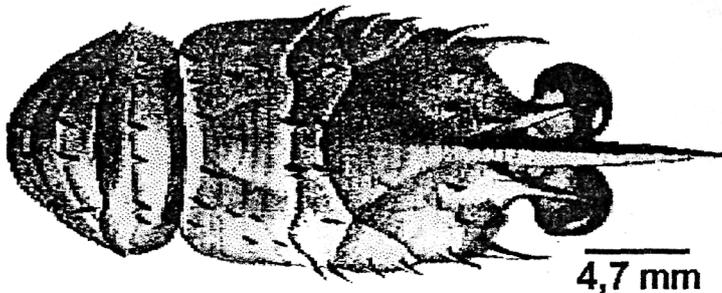


Figura 96 - *Munida tenuimana* (Fonte: A. MILNE-EDWARDS & BOUVIER, 1900, pl. 30, fig. 1).

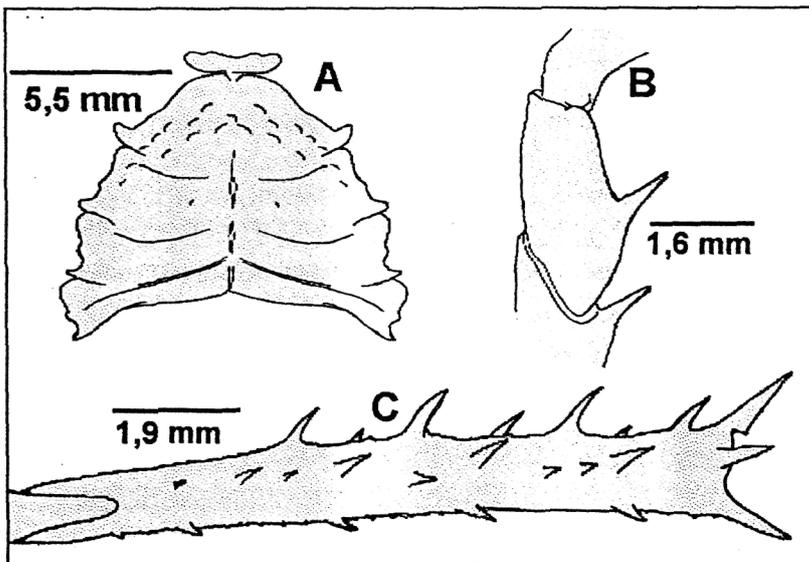


Figura 97 - *Munida tenuimana*: A. Esterno; B. Meropodito do terceiro maxilípodo; C. Mero do quelípodo esquerdo (Fonte: RICE & SAINT LAURENT, 1986, figs. 2, d, h; 3f).

Diagnose - Carapaça com bordas levemente arqueadas. Espinho orbital externo seguido por 5 ou 6 espinhos. Área gástrica com 1 par de longos espinhos epigástricos, e 1 par de pequenos espinhos protogástricos. Um espinho hepático de cada lado da carapaça. Um espinho pós-cervical de cada lado da carapaça. Espinhos cardíacos freqüentemente presentes. Margem posterior da carapaça armada com 3 a 6 espinhos. Restante da carapaça desarmada. Após o sulco cervical, as estrias transversais da carapaça são interrompidas na região cardíaca. Espinhos supra-oculares longos, atingindo ou ultrapassando a córnea. Esta é bem desenvolvida, possuindo setas curtas. Segundo e terceiro tergitos abdominais com uma fileira de espinhos, na margem anterior. Quarto tergito armado com um par de espinhos na margem anterior. Pedúnculo antenular com espinho terminal interno mais longo do que o externo. Terceiro maxilípodo com meropodito armado com 1 espinho na margem ventral; margem dorsal desarmada. Quelípodos com linha de espinhos nas margens ventrais do mero.

Distribuição geográfica e batimétrica - Atlântico Ocidental: Groenlândia (Estreito de Davis). Atlântico Oriental: Islândia, Noruega (Fiordes), Planície Abissal de Porcupine, Baía de Biscaia, Portugal, Golfo de Cadiz. Mediterrâneo Ocidental (inclusive o Mar Adriático). Coletada entre 120 e 1775 m, com faixa batimétrica preferencial entre 700 e 1400 metros (RICE & SAINT LAURENT, 1986).

Ocorrências - G. O. SARS, 1872 - Noruega (Hardangerfjord, 540-900 m, loc.-tipo). A. MILNE-EDWARDS & BOUVIER, 1900 - "**Travailleur**": Atlântico Oriental (Baía de Biscaia, est. 2, 1019 m; est. 10, 946 m; est. 65, 677 m; est. 71, 1163 m; costa norte da Espanha, est. 39, 1037 m), Mediterrâneo Ocidental (Marseille, est. 1, 555 m). APPELLÖF, 1906 - Mar do Norte (entre 350 e 400 m de prof.). HANSEN, 1908 - "**Ingolf**": Groenlândia (Estreito de Davis, est. 25, 1048 m; est. 27, 707 m; est. 35, 652 m), oeste da Islândia (est. 09, 531 m; est. 16, 450 m; est. 89, 558 m; est. 90, 1022 m; est. 97, 810 m), sudoeste da Islândia (est. 69, 1060 m; est. 73, 875 m; est. 74, 1251 m; est. 78, 1438 m; est. 81, 873 m; est. 84, 1139 m), sudeste da Islândia (est. 52, 756 m); "**Thor**" (1903, sul da Islândia, 2 est., 489-769 m); "**Michael Sars**" (sudoeste das Ilhas Faroës, 2 est., 765-828 m), "**Col. Petersen**": Skagerrak (378-540 m). SELBIE, 1914 - "**Helga**": Irlanda. DONS, 1915 Noruega (várias localidades). BOUVIER, 1922 - "**Campanhas do Príncipe de Mônaco 1901-1912**": Atlântico Oriental (Baía de Biscaia, est. 2974, 85 m, ? *M. tenuimana*; Portugal, est. 2743, 1241 m), Mediterrâneo Ocidental (Mônaco, est. 1106, 712 m). STEPHENSEN, 1939 - Atlântico Oriental (Islândia, 120-280 m). FOREST, 1965 - "**Prof. Lacaze Duthiers**": Mediterrâneo Ocidental (Canal de Majorque, 1000 m). ZARIQUIEY-ALVAREZ, 1968 - Mediterrâneo Ocidental (Espanha, Cabo Creus, Barcelona). STEVCIC, 1969 - Mediterrâneo Ocidental (Mar Adriático). HARTNOLL, RICE & ATTRILL, 1992 - Atlântico Oriental (Planície Abissal de Porcupine, est. 50611-1, 1388 m; est. 10109-8, 1125 m; est. 10110-1, 925 m; est. 50503, 1017 m; est. 50522, 983 m; est. 50601, 849 m; est. 50606-1, 1115 m; est. 50606-2, 1100 m; est. 50606-5, 1130 m; est. 50610-1, 980 m; est. 50705, 743 m; est. 50708, 1058 m; est. 50709, 1260 m; est. 50713, 1260 m; est. 50716, 768 m; est.